

# Escolhas prosódicas e a construção do *ethos* do apresentador de *talk shows*

Leandra Batista Antunes

Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil

[antunes.leandra@yahoo.com.br](mailto:antunes.leandra@yahoo.com.br)

## Resumo

Este estudo tem por objetivo mostrar como as escolhas prosódicas contribuem para a construção do *ethos* do apresentador de *talk shows*. Tendo por *corpus* dois episódios de dois *talk shows* brasileiros, analisamos acusticamente os parâmetros prosódicos de frequência fundamental e duração de Danilo Gentili e de Fábio Porchat, interagindo com Anitta e Tiririca. Concomitantemente, analisamos os efeitos discursivos que essas escolhas prosódicas auxiliaram a construir para formação do *ethos* desses apresentadores. Nos momentos em que se busca maior credibilidade, ou em que são abordados assuntos menos polêmicos, os apresentadores usam valores menores de frequência fundamental (registro) e menor tessitura, maior velocidade de fala e padrões canônicos nos movimentos melódicos finais nas questões que enunciam. Ao abordar temas mais polêmicos, ou na construção do humor frente ao entrevistado, há tendência de usar valores mais altos de frequência fundamental e tessitura; movimentos melódicos finais que podem diferir dos canônicos nas questões; menor velocidade de fala, podendo aparecer pausas internas (nesse caso, apenas para o locutor Danilo Gentili) nas perguntas feitas. Essas modificações prosódicas auxiliam a construir o sentido em diferentes momentos do *talk show*, modificando também a imagem *ethica* que se tem do apresentador.

**Palavras-chave:** escolhas prosódicas; práticas discursivas; construção do *ethos*; apresentador de *talk show*.

## 1. Introdução

A construção do sentido na interação verbal se faz por meio de muitos elementos. Sabe-se que não somente os significados das palavras escolhidas, assim como suas formas de combinação, permitirão a construção do sentido global do dito; também interferem nessa construção o contexto em que a interação se dá, quem são os participantes, quais seus papéis e sua proximidade e mesmo questões sócio-históricas ou culturais, já que a interação verbal reflete, enquanto uso linguístico, atividades sociais de seus participantes [1]. Por isso todo ato linguístico se realiza em um encontro em que se envolvem os interactantes, construindo conjuntamente o sentido [2]. Participam também dessa construção as intenções, crenças, atitudes desses interactantes, frente ao outro ou frente ao que é dito.

Kerbrat-Orecchioni [3], ao definir a interação verbal, reforça a ideia de que ela se compõe de enunciados dialogais, em que os participantes (interactantes) exercem, uns sobre os outros, influências mútuas, trocas. Ao retomar os componentes

de base da interação verbal, a autora apresenta um modelo em que o contexto dessa interação é composto de uma situação, em que estão envolvidos os participantes na cena enunciativa, sendo essa cena composta pela proposta de interação e inserida no quadro espaçotemporal.

Cabe ressaltar, como destaca essa autora [3], que a interação oral é multimodal: para que ela se concretize utilizamos a fala e a audição, bem como a visualização e a produção de gestos. Além disso, é também plurissemiótica, ou seja, os enunciados das trocas orais usam sistemas de signos heterogêneos, o sistema linguístico utiliza unidades verbais (lexicais e morfossintáticas), paraverbais (prosódicas e de qualidade de voz) e também não-verbais (mímicas e gestos que podem inclusive se realizar de maneira autônoma).

Um dos fatores que certamente tem um papel fundamental na construção ou negociação de sentidos, ainda mais claramente na interação oral, é a prosódia. No senso comum chamada de *modo de dizer*, ela inclui a melodia, o volume e as questões ligadas ao tempo da fala (ritmo, velocidade de fala), do ponto de vista perceptivo/linguístico; e também pode ser estudada por meio de parâmetros acústicos como frequência fundamental, intensidade e duração [4, 5] e qualidade de voz [6] do ponto de vista físico.

As escolhas prosódicas participam na construção do sentido nas interações, o que se nota no que se refere ao tipo de frase (modalidade interrogativa e declarativa, por exemplo) [7] e também no que concerne aos afetos sociais [8, 9]. Os afetos sociais são relacionados à expressividade controlada pelo falante, voluntária, codificada pelo sistema linguístico e incluem crenças, intenções e atitudes do interlocutor frente ao conteúdo do que é dito ou mesmo face ao seu interlocutor. Segundo Mac e colegas [9], os afetos sociais são a parte mais importante da interação verbal face a face, ligados à cultura e ao sistema linguístico. Em meio a esses afetos sociais dos locutores, podemos inserir rótulos como incredulidade, obviedade, surpresa, provocação ou insistência.

Estudos anteriores sobre características prosódicas de afetos sociais mostram que há diferenças entre escolhas prosódicas para expressão de cada afeto, como mudança no nível dos valores de frequência fundamental, bem como na tessitura e no registro, na taxa de articulação, na presença e duração de pausas, na intensidade [10, 11, 12, 13]. Também são diferentes as escolhas prosódicas quando não há nenhum afeto social presente, em uma fala que vem sendo chamada de neutra [14] ou de menos atitudinal [15].

## 2. O *talk show*, seu apresentador e a construção do *ethos*

Os *talk shows* são eventos de interação específicos que, segundo Rosário [16], como dito no nome, mesclam *fala* e *espetáculo*. Na televisão, se caracterizam por ter: um apresentador icônico, que deve ter presença marcante; um ou vários convidados; entrevista; interatividade e conteúdo informal ou superficial; geralmente têm plateia, além de serem perpassados pelo humor. Rosário [16] acrescenta que o que diferencia a entrevista feita no *talk show* daquela feita em um programa de entrevista mais tradicional é a presença, nesse tipo de programa, das tiradas de humor, buscando a descontração e a informalidade. Outros elementos importantes nessa interação são o posicionamento dos interactantes face a face, geralmente de lado para a câmera; coadjuvantes no palco (no papel de *bobos da corte*), assuntos cotidianos partilhados entre os interlocutores, sendo que alguns assuntos são mais comuns, principalmente aqueles que constituem tabus, como a sexualidade ou informações de âmbito estritamente pessoal.

O conteúdo da entrevista é construído por meio de movimentos interacionais [17], que podem ser definidos como contribuições dos interlocutores na construção de um espaço interacional e semântico de troca verbal. Brito [18] aponta três tipos de movimentos interacionais na entrevista: a) movimentos de construção, em que o entrevistador define um tema e/ou ratifica o entrevistado; b) movimentos de co-construção, em que entrevistador e entrevistado constroem a mensagem conjuntamente, seja com ou sem acordo entre eles; c) movimentos de contestação, quando o entrevistado se recusa a participar do proposto pelo entrevistador. No *talk show*, devido à informalidade com que os temas são conduzidos e devido às tiradas de humor, muitos movimentos de contestação podem aparecer, principalmente por o apresentador querer tratar de assuntos que o entrevistado normalmente não quer abordar, ou por fazer do entrevistado o alvo de suas tiradas de humor, o que pode provocá-lo, ou até feri-lo [19].

Focando no apresentador do *talk show* enquanto enunciador desse tipo de interação, é possível lhe atribuir algumas características. Primeiramente, ele deve ser o negociador e condutor do discurso, enquanto entrevistador, aquele que pergunta, que tem a função de estabelecer os tópicos discursivos e conduzir/organizar a entrevista de acordo com esses tópicos [2, 20]. Cabe lembrar que a entrevista é portanto, mesmo no *talk show*, como lembrado por Kerbrat-Orecchioni [3], um gênero com interação assimétrica, embora Barreto [21] lembre a sua informalidade nesse formato de programa. Outra característica desse apresentador é a necessidade de apresentar carisma, fotogenia, boa articulação (verbal e gestual), enfim, ser um *show-man* [16]. O carisma é apresentado por Charadeau [22] como parte da construção do *ethos*, unindo uma fonte carismática e sua manifestação na interação. O apresentador, para ser considerado carismático, deve exercer um fascínio sobre seu interlocutor, fazendo-se espelho para que o público seja atraído por um reconhecimento, uma identificação de si e desse carisma refletidos no apresentador.

As características do *talk show* e de seu apresentador remetem, portanto, à noção de *ethos*, muito cara à interação discursiva. Maingueneau [23] retoma a definição de *ethos* desde a retórica clássica e a discute. O autor define o *ethos* como a(s) imagem(ns) de a um locutor, efetiva(s), feita(s) pelo

auditório. Para compor essa(s) imagem(ns), o auditório utiliza informações sobre o locutor que sejam anteriores ao discurso em questão e aquelas que compõem o discurso em questão, no dito ou no mostrado, levando em conta estereótipos ligados aos mundos *éticos*. Assim, Maingueneau retoma a definição retórica clássica do *ethos* (aquela que remonta à imagem de si criada pelo que é dito – *logos* – e ao caráter de seu enunciador, quando pela prudência, virtude e benevolência constrói sua persuasão) e a aplica a outros tipos de discurso, que não os classicamente persuasivos. O autor acrescenta, ainda, a essa noção clássica, a construção social do *ethos*, que se dá na interação por outros fatores, além do *logos*, como os estereótipos *éticos* e os discursos prévios do enunciador.

Por meio dessas noções é possível perceber que a construção do *ethos* do apresentador no *talk show* vai se dar também pelo modo como ele desenvolve sua entrevista e seu espetáculo. As tiradas de humor que conduz e os assuntos que aborda junto ao convidado permitirão, tanto no dito como no mostrado, que se ajuntem informações discursivas para construção desse *ethos*. Obviamente imagens anteriores do apresentador poderão ser evocadas pelo auditório, mas o *logos* da interação no *talk show* virá juntar-se ou sobrepor-se a essas imagens prévias, propiciando a construção do *ethos* efetivo desse apresentador.

Todos os elementos usados pelo enunciador participarão da construção desse *ethos* na interação, incluindo, evidentemente, suas escolhas prosódicas. Se o *logos* é uma pista que o enunciador deixa para que o auditório construa sua imagem, esse *logos* inclui não somente o que é dito, mas, como lembrado por Galinari [24], o *logos prosódico*, ou seja, como é dito, com as variações de tempo, altura melódica, volume em relação ao que é dito.

Agregadas a esse *logos prosódico* estão diversas nuances de significação que o enunciador quer adicionar a seu discurso, refletindo os afetos sociais que voluntariamente são acrescidos ao dito. Defendemos que na construção do *ethos* do apresentador e na construção do sentido da entrevista enquadram-se esses afetos sociais, e que a expressão desses afetos se faz por meio de diferentes escolhas prosódicas. Desse modo, analisaremos as escolhas prosódicas de dois apresentadores de *talk show* transmitidos pela televisão brasileira, para verificar a contribuição da prosódia na construção do *ethos* do apresentador e do sentido da interação.

## 3. Materiais e Métodos

Para proceder ao estudo proposto aqui, foram escolhidos dois *talk shows* atualmente exibidos pela televisão brasileira em rede aberta: *The Noite*, apresentado por Danilo Gentili e transmitido pelo SBT de segunda a sexta e *Programa do Porchat*, apresentado por Fábio Porchat e transmitido pela Rede Record de segunda a quinta.

As duas emissões se enquadram nas características anteriormente elencadas para os *talk shows*, por isso foram escolhidas. Os apresentadores em questão, Danilo Gentili e Fábio Porchat, têm *ethé* pré-discursivos relacionados ao humor. Danilo Gentili foi da equipe do CQC – Custe o Que Custar, programa de humor ácido com discussão de diversos assuntos transmitido pela Rede Bandeirantes de Televisão; depois comandou, na mesma Rede Bandeirantes, seu primeiro *talk show*, intitulado Agora é tarde. Fábio Porchat, por sua vez, integra a equipe do *Porta dos Fundos*, uma produtora de vídeos humorísticos para internet, e também integrou o elenco

de diversos programas humorísticos em TV paga. Ambos comediantes fazem ainda espetáculos de *Stand Up Comedy*, alguns dos quais já foram objeto de análise do ponto de vista da construção discursiva e do *ethos* nela elaborado [ex. 25].

Desses dois *talk shows*, foram escolhidos dois episódios de cada, com entrevistas aos mesmos convidados: Anitta e Tiririca. Danilo Gentili entrevistou Anitta em 19/03/15 e Tiririca no dia 30/07/16. Fábio Porchat entrevistou Anitta no dia 05/09/16 e Tiririca no dia 25/08/16. Esses episódios foram escolhidos por as celebridades entrevistadas serem bastante populares na mídia: Anitta é uma cantora de *funk* frequentemente alvo de fofocas; Tiririca, humorista, ao ter sido eleito deputado federal, passou a ter bastante destaque midiático. Escolhemos tratar da interação dos dois apresentadores com os mesmos interlocutores, visto que os interlocutores podem influenciar nas escolhas feitas pelo apresentador em relação ao contexto e à cena enunciativa [3].

Depois de baixarmos os vídeos dessas entrevistas da plataforma *You Tube*, em formato de som para análise no Praat, fizemos a audição dos programas para escolher os enunciados a serem analisados acusticamente. Essa escolha se centrou em perguntas feitas pelos apresentadores na condução dos temas de entrevista nos *talk shows*, sejam perguntas em construções menos afetivas (perguntas *neutras*), nos movimentos de co-construção do conteúdo, em que o *ethos* do apresentador se mostra como de curiosidade, pois quer apenas saber o que é perguntado, seja em construções mais afetivas (perguntas *incrédulas*, *insistentes*, *óbvias*, entre outras), em movimentos de co-construção ou de contestação, em que o *ethos* do apresentador se mostra diferente, indo além da simples desejo de se obter uma resposta. Uma análise discursiva foi feita a fim de determinar os afetos sociais presentes nessas sentenças e a construção de sentido propiciada por esses afetos. Ao fazer essa análise observou-se que os momentos de *entrevista*, de construção de *ethos* mais sério do apresentador baseado na credibilidade e na curiosidade, coincidem com a produção do que chamamos de enunciados menos afetivos ou neutros; já nas tiradas de humor, no *show* do apresentador, quando da construção de *ethos* menos sério, mais humorístico, há coincidência com as construções mais afetivas. As perguntas selecionadas (14 neutras e 21 afetivas de Danilo Gentili; 8 neutras e 16 afetivas de Fábio Porchat) foram analisadas acusticamente no Praat, pelos parâmetros de frequência fundamental e de duração.

No parâmetro de frequência fundamental, os valores gerais de  $f_0$  foram mensurados manualmente (inicial, final, máximo, mínimo), e também foi calculada a média de  $f_0$  (afetiva automaticamente no Praat ao se selecionar toda a frase); por fim os valores do movimento final de  $f_0$  foram anotados, em seu início e final. Essas medidas foram feitas em semitons por 100 Hertz (st/100Hz). Também foi verificado se os movimentos característicos das questões correspondiam aos padrões esperados para o português brasileiro: ascendente final na questão total, descendente por todo o enunciado na questão parcial, ascendente até a palavra *ou* e descendente no restante da frase para questões alternativas [7, 13, 26].

No parâmetro de duração, foi medida a duração total do enunciado em segundos e, caso houvesse pausas, sua duração foi medida em milissegundos e sua localização foi observada. Após contabilizar as sílabas produzidas em cada sentença, o valor de taxa de articulação foi calculado em sílabas por segundo, dividindo-se essas sílabas aferidas pela duração total do enunciado.

Foram feitos cálculos de média e desvio padrão dos valores mensurados para frequência fundamental e duração no software Excel.

## 4. Resultados

Nesse tópico serão apresentados alguns pontos da análise discursiva feita para cada locutor com cada entrevistado, a fim de demonstrar elementos que atuam na construção de seu *ethos* no *talk show*. Esses elementos serão apresentados conjuntamente aos resultados das medidas dos parâmetros prosódicos e dos cálculos feitos a partir dessas medidas.

### 4.1. Escolhas prosódicas de Danilo Gentili

Danilo Gentili usa, em seu *talk show*, de estratégias diferentes para conduzir a interação. Em alguns momentos se mostra apenas interessado na resposta aos tópicos que propõe para a entrevista, fazendo perguntas mais neutras e esperando a resposta dos interlocutores nos movimentos de co-construção de conteúdo. Por conduzir um *talk show*, no entanto, o apresentador também varia sua postura diante do convidado, propondo questões que tratam de temas mais polêmicos, ou de temas tabu, que devem ser desenvolvidos pelo interlocutor [16, 27]. Quando entrevista Anitta, Danilo Gentili aborda temas polêmicos como a parceria da cantora com celebridades internacionais (insinuando, em alguns casos, que Anitta se envolveu com alguma destas celebridades); os figurinos ousados de Anitta nos shows; roupas supostamente baratas usadas pela cantora em ocasiões mais formais; enfim, polêmicas que a mídia faz em torno da cantora. Nesses momentos, as perguntas não apresentam apenas o desejo de saber, mas evidenciam também outros afetos sociais do apresentador, como *incredulidade*, *provocação* ou *obviedade*. No programa em que Danilo Gentili entrevista Tiririca ocorrem interações similares àquelas do entrevistado com Anitta; as questões mais afetivas são de *incredulidade* nessa interação, construídas principalmente abordando aspectos do fazer humorístico de Tiririca ou temas polêmicos das piadas que Tiririca faz.

As questões neutras e as com afetos sociais propostas por Gentili têm seus valores médios de  $f_0$  comparados na tabela 1.

Tabela 1: Valores médios da  $f_0$  usada por Danilo Gentili, em st/100Hz, nas entrevistas com Anitta (1) e com Tiririca (2)

|                        | $f_0$ máx | $f_0$ min | tessit | média |
|------------------------|-----------|-----------|--------|-------|
| 1- questões neutras    | 15,8      | 5,2       | 10,6   | 10,3  |
| 1- questões com afetos | 20,9      | 5,2       | 15,7   | 11,5  |
| 2- questões neutras    | 17,8      | 5,0       | 12,8   | 10,6  |
| 2- questões com afetos | 21,2      | 7,1       | 14,1   | 13,0  |

Os usos mais afetivos apresentam registro mais alto de  $f_0$ , com valores maiores no máximo e na média, e maior variação de  $f_0$  (tessitura), em relação aos usos neutros. Quanto aos movimentos finais de  $f_0$ , ascendente ou descendente são encontrados como esperado para as questões neutras, mas nem sempre para as questões com afetos sociais. Questões totais óbvias, por exemplo, tendem a terminar com movimentos descendentes, o que vai de encontro ao descrito na literatura para esse tipo de questão. Nas questões com afetos sociais os valores dos movimentos finais de  $f_0$  têm tessitura maior que nas questões neutras.

Quanto ao parâmetro de duração, Danilo Gentili altera sua taxa de articulação, falando mais lentamente nas questões com

afetos sociais: enquanto as questões neutras são produzidas, na entrevista com Anitta, com 6,40 sílabas por segundo (síl/s) ou 6,46 síl/s, na entrevista com Tiririca; as perguntas com afetos sociais são ditas articulando-se 5,54 síl/s (para Anitta) e 5,69 síl/s (para Tiririca). Essa diferença, embora pequena, mostra que Danilo Gentili altera esse parâmetro para marcar um modo diferente de perguntar. Também aparecem, em algumas perguntas mais afetivas feitas por Danilo, pausas, estrategicamente colocadas pelo apresentador nas questões para provocar suspense, ou para preparar o interlocutor, que será indagado a respeito de assunto polêmico, ao qual talvez não queira responder. Na entrevista com Anitta, Danilo Gentili usa de pausas internas em três questões provocativas, uma sobre o figurino ousado da cantora nos shows, a segunda sobre o difícil relacionamento entre ela e a mídia e a última sobre seu modo de vestir para um casamento. Nessa última, especificamente, Gentili pergunta à cantora, após comentar que ela foi fotografada por *paparazzi* vestindo uma camiseta masculina como vestido num casamento, se pode lhe dar uma camiseta masculina para ela usar como vestido. No entanto, a camiseta pertence a outro integrante do programa, obeso, que sempre é alvo de piadas a respeito de seu peso<sup>1</sup>. Nesse momento, então, Gentili provoca Anitta e o integrante obeso de seu programa simultaneamente. A pergunta formulada “Posso te dar uma camiseta pra você usar como vestido?” possui duas pausas internas que, embora extremamente curtas, (com 46ms e 68ms), auxiliam nessa intencionalidade de fazer piada. A pausa é usada, muitas vezes, como forma de provocar (esperar) o riso da plateia.

Apresentamos, na figura 1, dois exemplos de questões feitas por Danilo Gentili a Anitta, com e sem afeto social, para ilustrar as diferenças de  $f_0$  entre elas.

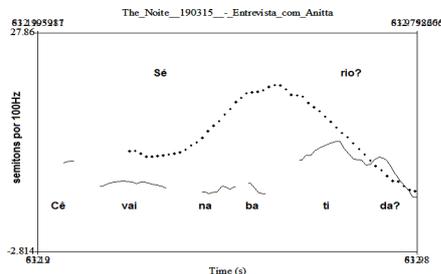


Figura 1: Curva de  $f_0$  das questões “Cê vai na batida?” e “Sério?”, ditas por Danilo Gentili na entrevista a Anitta. A primeira é neutra (linha contínua) e a segunda com incredulidade (linha pontilhada).

Os usos variados dos parâmetros prosódicos de frequência fundamental e de duração auxiliam o auditório a construir diferentes *ethé* para Danilo Gentili. A alternância de momentos mais sérios e mais humorísticos é acompanhada por mudanças nos usos de  $f_0$  e duração.

## 4.2. Escolhas prosódicas de Fábio Porchat

Fábio Porchat usa estratégias diversas para entrevistar em seu *talk show*, dando informações sobre a imagem que deve ser construída para si: há momentos em que ele se mostra interessado e curioso em saber o que pergunta, buscando uma empatia com o auditório que quer ouvir fatos a respeito da vida dos entrevistados. Em outros momentos busca explorar assuntos tabu, que o público quer ouvir, rumores da mídia, para construir suas tiradas de humor, o que leva à construção de enunciados afetivos. Na entrevista com Anitta, Fábio Porchat explora vários assuntos polêmicos, como a possibilidade de um relacionamento seu com a cantora no passado, as plásticas feitas por Anitta, o uso ou não de *playback* pela cantora nos shows e em eventos. Esses momentos de construção de humor, forçando a entrevistada a falar de assuntos polêmicos, geram frases com afetos sociais como *incredulidade*, *provocação* ou mesmo *obviedade* (por ser uma pergunta com resposta esperada pelo apresentador). Na entrevista com Tiririca, Porchat também faz perguntas neutras e afetivas. As questões afetivas são principalmente de incredulidade ou para construir piadas, humor, em cima da imagem do entrevistado, que se mantém comediantes, além de político. Os valores de  $f_0$  nas questões neutras ou com afetos sociais podem ser vistos na tabela 2.

Tabela 2: Valores médios da  $f_0$  usada por Fábio Porchat, em st/100Hz, nas entrevistas com Anitta (1) e com Tiririca (2)

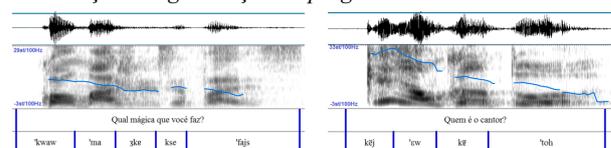
|                        | $f_0$ máx | $f_0$ min | tessit | média |
|------------------------|-----------|-----------|--------|-------|
| 1- questões neutras    | 15,2      | 3,9       | 11,3   | 8,8   |
| 1- questões com afetos | 19,6      | 5,0       | 14,5   | 12,6  |
| 2- questões neutras    | 15,7      | 4,8       | 10,9   | 11,2  |
| 2- questões com afetos | 19,9      | 6,5       | 13,4   | 13,5  |

Pelos valores apresentados na tabela é possível perceber que, nas questões com afetos, o apresentador faz a escolha de tons mais agudos, modificando o registro de  $f_0$ , assim como de tessitura mais alta. Os movimentos finais têm valores mais altos e maior tessitura também nas questões com afetos, quando comparadas às neutras.

Em relação à duração, não houve pausas internas aos enunciados produzidos por Porchat. A taxa de articulação das sentenças neutras é de 6,16 síl/s (entrevista com Anitta) e 5,15 síl/s (entrevista com Tiririca), nas questões com afetos sociais esse valor cai para 5,72 síl/s (com Anitta) e permanece estável com 5,14 síl/s (com Tiririca).

À guisa de exemplo, mostramos, na figura 2, as frases “Qual mágica que (vo)cê faz?” e “Quem é o cantor?”, ambas questões parciais. Na primeira, Fábio Porchat está perguntando, de forma neutra, a(s) mágica(s) que o entrevistado faz, já que atuou como mágico quando era circense. Na segunda, Porchat está fazendo piada com uma das letras de música de Tiririca, utilizando pois um bordão do próprio entrevistado para construir humor em seu *talk show*.

Figura 2: Forma de onda, espectrograma, curva de frequência fundamental (azul) e grade de texto com anotação, transcrição e segmentação de perguntas de Porchat a Tiririca



<sup>1</sup> Danilo Gentili não procura mostrar-se *politicamente correto* na construção discursiva de seu programa. Mostra-se preconceituoso contra obesos e mulheres, por exemplo, o que acaba sendo incorporado na construção de seu *ethos*.

Novamente as pistas prosódicas auxiliam a construir *ethé* diversos para o entrevistador, funcionando a prosódia como parte do *logos* utilizado pelo entrevistador para expressar suas intenções e construir significados diferenciados. Essas modificações prosódicas constituem fortes pistas discursivas do dito para a construção *ethica* do apresentador no *talk show*.

## 5. Considerações finais

O apresentador de *talk shows*, para se caracterizar como tal, em alguns momentos usa a prosódia como pista de construção de um *ethos* sério, de entrevistador, que quer realmente saber o que pergunta; em outros momentos faz usos prosódicos diversos e com isso emerge o *ethos* do *show man*, que aborda assuntos polêmicos, que traz o humor para a entrevista, mesmo se o alvo desse humor é o próprio entrevistado. Falar com tons mais agudos, usar maior tessitura e modificar a velocidade de fala para uma fala mais lenta, ou ainda inserir pausas internas às questões elaboradas, são escolhas prosódicas do apresentador do *talk show* disponíveis para o auditório usar na construção de diferentes *ethé* desse enunciador. Essas imagens *ethicas* diversas ajudarão a caracterizar o *talk show* como o gênero de programa que é: show e entrevista.

## 6. Referências

- [1] M. Bakhtin. “Os Gêneros do Discurso”. In: \_\_\_\_\_, *Estética da Criação Verbal*. São Paulo, Martins Fontes, 1992. p. 261- 306.
- [2] E. L. G. Klautau; P. de C Joubert. “Dialogismo e construção de sentidos em uma entrevista televisiva: a (re)construção da imagem do sujeito”. *Via Litterae*, Anápolis, v. 2, n. 2, p. 384-400, jul./dez. 2010. Disponível em: <[www.unucseh.ueg.br/vialitterae](http://www.unucseh.ueg.br/vialitterae)>.
- [3] C. Kerbrat-Orecchioni. *Les interactions verbales: l’Approche interactionnelle et structure des conversations*. Tome I. Paris, Armand Colin, 1998.
- [4] D. Crystal. *Prosodic Systems and Intonation in English*. Cambridge, Cambridge University Press, 1969.
- [5] E. Couper-Kuhlen. *An introduction to English Prosody*. Tübingen, Niemeyer, 1986.
- [6] N. Campbell; N. Mokhtari. “Voice quality: the 4th prosodic dimension”. In: *Proceedings of the 15<sup>th</sup> International Congress of Phonetic Sciences*. Barcelona, 2006. p. 2417–2420.
- [7] J. A. de Moraes. “A entoação modal brasileira: fonética e fonologia”. *Caderno de Estudos Linguísticos*, n. 25, p. 101-111, jul./dez. 1993.
- [8] T. Shochi; V. Aubergé; A. Rilliard. “How prosodic attitudes can be false friends: Japanese vs. French social affects”. In: *Proceedings of 3<sup>rd</sup> Speech Prosody*. Dresden, maio de 2006.
- [9] D. Mac; V. Aubergé; E. Castelli; A. Rilliard. “Local vs. Global Prosodic Cues: Effect of Tones on Attitudinal Prosody in Cross-Perception of Vietnamese by French”. In: *Proceedings of de 6<sup>th</sup> Speech Prosody*. 2012, p. 222-229.
- [10] J. Silva. *Análise dos aspectos prosódicos na expressão da certeza e da dúvida no português brasileiro*. Belo Horizonte, FALE/UFMG, 2008.
- [11] B. Oliveira. *A prosódia na expressão das atitudes de dúvida, incerteza e incredulidade no português brasileiro*. Belo Horizonte, FALE/UFMG, 2011.
- [12] K. M. Paula. *O papel da prosódia na ironia como expressão de atitude*. Belo Horizonte, UFMG/FALE, 2012.
- [13] L. B. Antunes; V. Aubergé; Y. Sasa. “Certainty and uncertainty in Brazilian Portuguese: methodology of spontaneous corpus collection and data analysis”. In: *Proceedings of the 7<sup>th</sup> Conference on Speech Prosody*. Dublin, 2014.
- [14] L. B. Antunes. *O papel da prosódia na expressão das atitudes do locutor em questões*. Belo Horizonte, FALE/UFMG, 2007.
- [15] C. N. Alves. *Prosódia e persuasão no discurso religioso neopentecostal: um estudo de caso*. Ouro Preto, UFOP, 2017.
- [16] N. M. Rosário. “Do talk show ao televisivo: mais espetáculo, menos informação”. *Em questão*, Porto Alegre, v. 14, n. 2, p. 149-162, jul./dez. 2008.
- [17] P. Charaudeau. *Contrats de communication et ritualisation des débats télévisés*. Paris, Didier Erudition, 1991.
- [18] E. V. Brito. *A entrevista na TV – uma reflexão sobre a co-construção dos sentidos*. [s. d.] Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/revista/36/01.htm>>. Acesso em maio de 2012.
- [19] P. Charaudeau. “Des catégories pour l’humour?” *Questions de communication*, n. 10, p. 19-41, 2006.
- [20] J. C. Hoffnagel. “Entrevista: uma conversa controlada”. In: A. P. Dionísio. et al. (Org.). *Gêneros textuais e ensino*. 3. ed. Rio de Janeiro, Lucerna, 2006.
- [21] K. H. Barreto. *A co-construção do humor como macro-estratégia de envolvimento em um talk show*. Juiz de Fora, UFJF, 2012.
- [22] P. Charaudeau. “Le charisme comme condition du leadership politique”. *Révue Française des Sciences de l’Information et de la Communication* (en ligne), n. 7, 2015. Disponível em: <<http://rfsic.revues.org/1957>> Acesso em abril de 2017.
- [23] D. Maingueneau. “A noção de *ethos* discursivo”. In: A. R. Motta; L. Salgado. *Ethos discursivo*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2015.
- [24] M. M. Galinari. “A polissemia do logos e a argumentação: contribuições sofisticadas para a análise do discurso”. *EID&A - Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação*, Ilhéus, n. 1, p. 93-103, nov. 2011. Apud L. S. Moura. *O papel da prosódia na expressão de atitudes de ataque ao ethos no discurso político*. Ouro Preto, UFOP, 2016.
- [25] M. F. Figueiredo; A. R. Radi. “O orador humorístico: A construção do ethos na comédia”. *Texto Livre*. v. 9, a. 1, p. 48-61, 2016.
- [26] L. B. Antunes. *Análise da entoação de enunciados declarativos e interrogativos na fala de crianças*. Belo Horizonte, FALE/UFMG, 2000.
- [27] M. F. Silva “Talk show: um gênero televisivo entre o jornalismo e o entretenimento”. *Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação: E-compós*, Brasília, v. 12, n. 1, jan./abr. 2009